

MULHERES, ESCRITA E EXISTÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA

Maria Aparecida Silva Bezerra ¹

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma inquietação relacionada ao problema do “machismo” em uma escola de ensino médio. Tendo como ponto de partida os pontos de fragilidade identificados na escola, bem como a percepção de um currículo de filosofia que, muitas vezes, se orienta a partir da tradição ocidental, comumente aceita e disseminada como uma filosofia única, grega, e, conseqüentemente, excludente. Pensou-se então em um projeto na qual abrangesse as contribuições de pensadoras femininas -e negras-, em especial Simone de Beauvoir, Hannah Arendt, bell hooks e Ângela Davis, na tentativa de descolonizar um currículo de filosofia e apresentar possibilidades de novas reflexões e inspirações para estudantes do ensino médio. Durante as aulas expositivas, foi possível perceber o “estranhamento” de alguns estudantes de sexo masculino a respeito da temática, estranhamento esse derivado da deturpação do termo “feminismo”, bem como da ideia de que a pauta feminista é exclusiva das mulheres. Durante as discussões e a partir das obras das pensadoras trabalhadas, pode-se demonstrar aos estudantes a importância da luta feminista por todos, fazendo-os perceber que a luta por igualdade de gênero é de todos. Apesar da escola ser um ambiente do conhecimento e da reflexão, ela não está isenta de presenciar muitos casos de machismo (e racismo) e outras práticas que ferem a integridade e/ou existência de outrem. Neste sentido, o trabalho se apresentou como uma urgência e uma possibilidade em alinhar proposta e a resolução de um problema real, tendo em vista também o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na BNCC. Pode-se perceber, com o desenvolvimento do projeto, a mudança de postura, vocabulário e análise dos estudantes a respeito de várias práticas/pensamentos que antes também alegaram contribuir. Trabalhar igualdade de gênero no Ensino Médio trouxe alguns desafios e muitas superações.

Palavras-chave: Feminismo, Descolonização, Crítica, Reflexão, Igualdade de gênero.

INTRODUÇÃO

O projeto foi pensado tendo como norte os pontos de fragilidade, identificados na escola onde foi desenvolvido, desde o início do meu exercício na escola. Vale salientar que o problema “machismo”, infelizmente, está presente na nossa sociedade e se apresenta sob diversas faces e em diversos ambientes. Apesar da escola ser um ambiente do conhecimento e da reflexão, ela não está isenta de ser o palco de muitos casos de machismo e outras práticas que ferem a integridade e/ou existência de outrem.

Neste sentido, o projeto vislumbrou a urgência em alinhar proposta e resolução de um problema real, tendo em vista também o desenvolvimento de competências e

¹ Professora de Filosofia da Secretaria de Educação da Paraíba. Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB mariabezerra06@gmail.com

habilidades, bem como o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis

A partir dos problemas previamente detectados no ambiente escolar, o projeto desenvolveu-se inicialmente a partir das aulas expositivas, incluindo pensadoras, escritoras e filósofas que contribuíram para a discussão da igualdade de gênero, no Guia Bimestral do 2º ano.

O Guia Bimestral (Recurso de acompanhamento/ registro de conteúdos e atividades da rede de Educação da Paraíba) foi o primeiro instrumento de apoio para o projeto, pois, a partir dele, estudantes puderam acompanhar o desenvolvimento do cronograma estabelecido para o bimestre, as pensadoras a serem trabalhadas, as atividades a partir destas, bem como as formas de avaliação do projeto.

Posteriormente, as aulas expositivas em sala foram de extrema importância para introduzir o pensamento das autoras nas aulas de filosofia, abrindo assim um espaço para a discussão de ideias e aprofundamento dessas pensadoras, visto que os alunos iriam precisar de uma aula norteadora para poderem realizarem suas pesquisas e apresentações.

Durante as aulas expositivas, foi possível perceber o “estranhamento” de alguns estudantes de sexo masculino a respeito da temática. Esse estranhamento é derivado da deturpação do termo “feminismo”, bem como da ideia de que a pauta feminista é exclusiva das mulheres.

Durante as discussões com base na teoria das pensadoras trabalhadas, em especial bell hooks, pode-se demonstrar aos estudantes a importância da luta feminista por todos, seja de sexo feminino ou masculino, fazendo-os perceber que se a luta por igualdade de gênero se restringir as mulheres, esses direitos dificilmente serão garantidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões em sala, as metodologias e as práticas utilizadas foram ancoradas nas problematizações trazidas por autores/pesquisadores que estudam as possibilidades da filosofia no Ensino Médio.

Nesta perspectiva, a introdução do aluno nas atividades filosóficas requer um ponto de apoio em sua própria realidade, a partir de suas vivências, seus modos, sua apreensão do real, sua linguagem e de seus conceitos pré-filosóficos ou não-filosóficos, mas, tendo em vista também que a postura filosófica exige uma ruptura com a cotidianidade. (RODRIGO, 2007)

As atividades práticas tendo como norte a essência da reflexão filosófica, colaborou com a familiarização dos alunos com a focalização dos sistemas e autores na ordem histórica do seu desenvolvimento, bem como nos problemas e formas de encaminhamento das soluções (SILVA, 1986)

2. RELATO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto foi pensado, desenvolvido e exposto nas salas de aula, utilizando o instrumento das Escolas Cidadãs Integrais: Guia Bimestral. O Guia foi de fato um norte para que alunos acompanhassem as ações presentes e futuras, referencias de apoio para as aulas e forma que seriam avaliados no projeto.

O projeto esteve justificado nas competências e habilidades da BNCC, Habilidades de Propulsão de Língua Portuguesa e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, descritos abaixo:

Competências Gerais da BNCC:

□ **COMPETENCIA 1:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COMPETÊNCIA 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

□ **COMPETÊNCIA 7:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

□ **COMPETÊNCIA 9:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS:

EM13CHS101 - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

EM13CHS106 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EM13CHS403 - Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

EM13CHS502 - Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

EM13CHS503 - Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

EM13CHS605 - Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS:

4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
10. Redução das desigualdades;
16. Paz, justiça e instituições eficazes.

METODOLOGIA

O relato de experiência apresentado teve como ponto de partida a Escola Cidadã Técnica Integral José Gonçalves de Queiroz localizada no município de Sumé na Paraíba, nas turmas de 2º séries, sendo entre elas turmas de cursos técnicos e propedêuticos, com o auxílio do PIBID de educação do campo da UFCG/ CDSA- Campus Sumé .

O projeto foi desenvolvido inicialmente via aulas expositivas, a partir das discussões das autoras em questão (Ângela Davis, bell hooks e Simone de Beauvoir) visando o aprofundamento e oportunidade de os alunos tirarem as dúvidas e planejarem suas pesquisas e apresentações.

Dentre as metodologias utilizadas, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), adotada na perspectiva de fazer os alunos desenvolverem suas ações a partir de um problema real (machismo/racismo), criando possibilidades de conexões entre suas vivências e procurando formas cooperativas de buscar soluções para este problema. A inclusão do pensamento dessas mulheres nas aulas de filosofia está em consonância com a BNCC, em sua 2ª competência geral:

"Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas." (BNCC, 2018)

A teoria das mulheres estudadas instigou os estudantes a pensarem resoluções para estes desafios, bem como a importância da reflexão e análise crítica da realidade. Assim como se justifica na competência 5 da BNCC: "*identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.*"

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas discussões em sala de aula, ressaltou-se a importância de práticas anti-machistas, tendo em vista, além dos danos psicológicos e físicos, o enquadramento dessas práticas como crime.

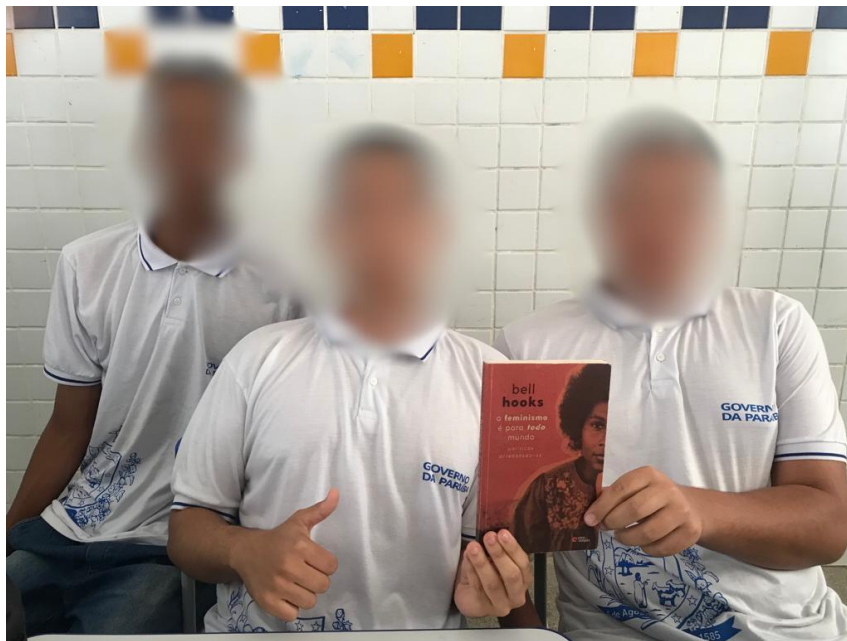
Bel hooks foi escolhida como principal referencial teórico nas discussões acerca do tema do feminismo, dada a forma didática com a qual a referida autora perpassa os

temas interseccionalizados (raça, classe e gênero) das quais são de mister importância, tendo em vista a realidade dos estudantes e os entornos da escola.

As obras adotadas da bell hooks “*“O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras”* e “*Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*”, foram de grande ajuda no desenvolvimento das discussões, pois trouxeram uma linguagem mais acessível aos alunos a respeito dos desafios que uma mulher negra enfrentou e enfrenta na atualidade para ter os mesmos direitos que os homens.

As obras foram bem recebidas pelos estudantes, tendo em vista a forma não só didática da bell hooks, como também uma forma “afetuosa” com a qual a autora aborda a questão do machismo e o papel da educação para a transformação desta realidade.

IMAGEM 1: Estudantes do sexo masculino segurando o livro “*“O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras”* e “*Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*”, da bell hooks

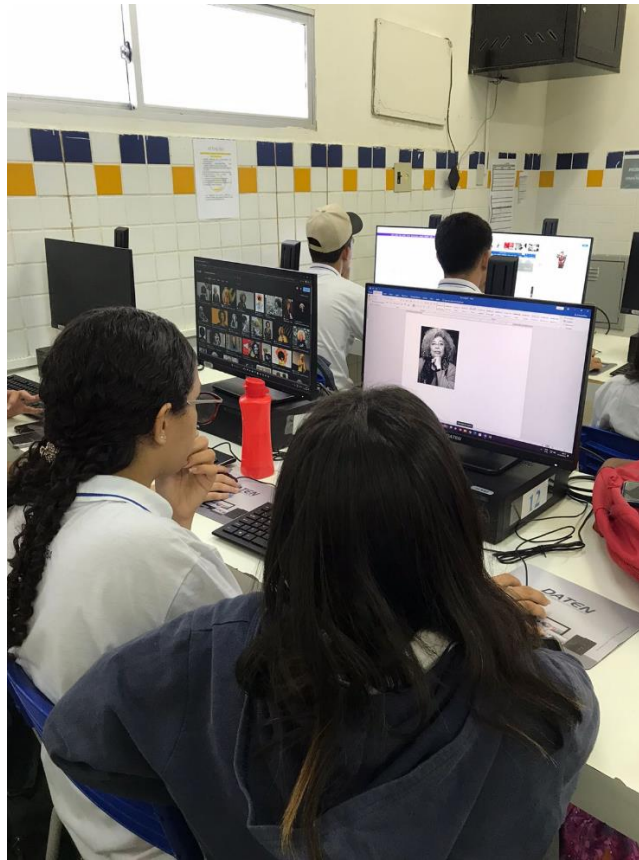


Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Posteriormente, alunos desenvolveram pesquisas a respeito de autoras feministas, no laboratório de informática da escola, desenvolvendo assim a Metodologia Ativa: Sala de Aula Invertida, onde os alunos pesquisaram e apresentaram para a turma o resultado de suas pesquisas.

Durante as aulas no laboratório, os estudantes puderam desenvolver mais autonomia ao buscarem informações sobre as obras trabalhadas e a vida das autoras, a fim de ganharem mais familiaridade com as abordagens trabalhadas em sala.

IMAGEM 2: Estudante no laboratório de informática desenvolvendo suas pesquisas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Após a conclusão das pesquisas e formação a respeito das formas de apresentações, alunos puderam desenvolver suas habilidades em elaborar apresentações, neste caso específico apresentação com auxílio de banner, onde se articularam em grupos para construção destes.

Após a conclusão da elaboração dos banners, estudantes apresentaram suas pesquisas em sala de aula, a fim de ajustar detalhes da apresentação e exibir aos colegas de turma os frutos de suas pesquisas.

O projeto, previamente apresentado à equipe gestora, detalhando como iria ser trabalhado, foi apresentada à comunidade escolar, no momento do Acolhimento Inicial, onde alunos exerceram o protagonismo juvenil e compartilharam com a escola o que aprenderam com as aulas e com suas pesquisas. (IMAGEM 3)

IMAGEM 3: Estudantes segurando banner de apresentação à comunidade escolar



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Posterior às apresentações em sala e no acolhimento, estudantes puderam apresentar seus trabalhos em uma Trilha Filosófica na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé -PB. Na ocasião, estudantes dialogaram com estudantes de outras escolas a respeito das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no dia a dia e como o pensamento das autoras em exposição poderia nortear caminhos contrários ao machismo, preconceito e qualquer outra forma de discriminação e/ou preconceito.

IMAGEM 5: Estudantes apresentando seus trabalhos na UFCG – CSDA/ Campus Sumé.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A parceria com o PIBID-UFCG foi de grande importância para o desenvolvimento do projeto, pois pôde acompanhar os estudantes em suas pesquisas e apresentações, contribuindo sempre que necessário com o estímulo da pesquisa.

Ao final do projeto, estudantes de sexo masculino se apresentaram mais abertos às discussões a respeito do feminismo, se entrosando mais nas discussões com base em casos reais, acompanhados nos jornais e nas mídias sociais. Pode-se perceber também que os estudantes, em geral, apresentaram mais domínio a respeito das temáticas interseccionadas (raça, classe e gênero), identificando como estas estão presentes no cotidiano deles e o papel de atuação tão importante para combatê-las.

Durante a realização da avaliação dos estudantes em relação ao projeto, muitos afirmaram uma mudança na forma de ver o feminismo e como essa “nova visão” iria ajudá-los (as) a lidarem melhor com a temática e incentivar a outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber, com o desenvolvimento do projeto, a mudança de postura, vocabulário e análise dos estudantes a respeito de várias práticas/pensamentos que antes também alegaram contribuir. A partir das aulas expositivas e discussões em sala pode-se perceber a “indiferença” dos alunos de sexo masculino em relação à temática feminismo, consequente da carência de formação que estes tinham em relação a essas discussões.

Ainda no desenvolvimento do projeto, foi notável o desenvolvimento do protagonismo juvenil, na medida em que estudantes exerciam com autonomia as atividades de pesquisas e apresentações.

Além dos benefícios relacionados à aprendizagem e notas, pode-se afirmar que os estudantes concluíram o projeto com uma mentalidade mais crítica e reflexiva, podendo identificar práticas machistas e excludentes da sua realidade e os seus papéis no combate dessas práticas.

Trabalhar igualdade de gênero no Ensino Médio trouxe alguns desafios e muitas superações. Foi possível observar o quanto a discussão sobre a temática é urgente e o quanto ainda é preciso para uma sociedade justa e de paz.

REFERÊNCIAS

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Tradução Ana Luiza Libânio. – 1. ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

“BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.”

RODRIGO, Lidia Maria. (2007). **Uma alternativa para o ensino de filosofia no nível médio**. In: Silveira, J. R. T. e Goto, R. (orgs) *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Edições Loyola, p. 37 a 51.

SILVA, F.L. e. **História da filosofia: centro ou referencial?**, in NELSEN NETO, SEAF, 1986, P.153-162.